

EDITORIAL

Chegamos ao fim do ano de 2011, com a perspectiva de novos rumos das políticas editoriais no campo das ciências humanas e, especificamente, no heterogêneo campo da psicologia. *Fractal: Revista de Psicologia* tem alguns princípios, que são reflexo de discussões articuladas em distintos fóruns, sejam em eventos nacionais e internacionais de psicologia, associações de psicologia ou mesmo em intercâmbios entre programas de pós-graduação. Os princípios de *Fractal* são o de garantir publicização de pesquisas em estudos da subjetividade sem sucumbir ao primado do puro e simples produtivismo e sem adotar saídas imediatistas em torno da dificuldade de manutenção de rotina editorial de periódicos. Apostamos em saídas referendadas em reflexão sobre o sentido dos periódicos, sua função no campo do conhecimento e na formação de leitores e, por fim, também apostamos na consolidação de campos investigativos críticos e renovadores.

Nossa rotina em 2012 se iniciará com a importante tarefa de atualização do *status* de artigos submetidos ao nosso periódico, de maneira a agilizar o processo de avaliação de manuscritos e de resposta aos autores. Além disso, visaremos o fortalecimento do diálogo com os consultores *ad hoc*, de forma a permitir maior agilidade e clareza durante a avaliação de manuscritos. Estamos empenhados em reduzir o tempo de manutenção de um artigo em nossa plataforma e iniciaremos 2012 com importantes metas, sem perder de vista a nossa política editorial e nossas apostas éticas, sem perder de vista a nossa alegria e a força de nosso trabalho em equipe. Sérgio Sant’Ana, Antônio Júnior, Marco Aurélio, Carla Nathália, Luana Marques e Ellen Ribeiro são os grandes parceiros de nossa empreitada, destacando-se, como sempre, o trabalho primoroso, artesanal e que jamais perde a ternura de Sérgio Sant’Ana. No número atual de *Fractal: Revista de Psicologia*, contamos com os seguintes artigos: *Las políticas para la infancia e el enfoque de derechos en America Latina: algunas reflexiones sobre su abordaje teórico* de Valeria Llobet, da Universidad Nacional de San Martín, que se volta a compreensão de políticas desenvolvidas em torno da infância no contexto argentino. Logo após, temos o artigo *Violência e vulnerabilidades: os jovens e as notícias de jornal* de Carolina Salomão Correa e Solange Jobim e Souza, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, que trata do modo como jovens de determinados contextos do Rio de Janeiro lidam e se posicionam em relação às notícias de jornal que os enfocam como vulneráveis. A seguir, temos o artigo *Medicina e Hospital* de Alcindo Antônio Ferla e outros da Universidade Federal do Pará, que se reporta aos estudos de Michel Foucault sobre a relação entre a medicina e o hospital. No artigo procura-se destacar o conceito de biopolítica e a interpretação, por parte dos autores, da relação entre as tecnologias hospitalares e a individualização de corpos e de coletividades por intermédio do olhar médico.

Logo a seguir, temos o artigo *Devir-loucura no rádio: uma experiência em saúde mental* de autoria de Fernanda Streppel e Analice Palombini da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. No artigo, as autoras se reportam a uma experiência em saúde mental, em que se aborda a loucura em seu fazer, sem recair em uma substancialização do estatuto daquele que é diagnosticado

no campo da saúde mental. A seguir, há o artigo *Obra de arte como território de existência* de Andresa Thomazoni e Tania Galli Fonseca, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Neste artigo, as autoras refletem sobre a obra de arte como um território existencial, a partir de experiência no Hospital Psiquiátrico de São Pedro, no Rio Grande do Sul. O próximo artigo se intitula *Entre as intensividades da vida e o roçar da morte: uma cartografia de experiência com psicoativos* de Maria Juracy Toneli e Fernando Luiz Salgado da Silva da Universidade Federal de Santa Catarina. No artigo, os autores problematizam estudo realizado sobre interações no *cyberespaço* que se referiam ao uso de substâncias psicoativas, procurando realizar o que é chamado de uma cartografia de processos de subjetivação contemporâneos. Na sequência, temos o artigo *Controvérsias como práticas discursivas: uma abordagem retórica* de Flávia Regina Ribeiro da Universidade Federal de Alagoas. No artigo, a autora apresenta conceitos fundamentais para a análise retórica de material empírico discursivo. Para isto, a autora apresenta diferentes correntes de estudo da linguagem, centrando-se na reflexão sobre as controvérsias.

O próximo artigo se intitula *Comunidades e o campo da política: uma reflexão a partir da psicanálise* de Cynara Ribeiro, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, e Nadir Júnior, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. No artigo, os autores priorizam as diferenças entre as categorias de favela e comunidade, apoiando-se em conceitos lacanianos para interpretar intervenções feitas no campo da Psicologia Comunitária. Logo após, há o artigo *Fenômeno histórico ou psicossomático: relendo o "Homem dos Lobos" com Winnicot* de Nadja Pinheiro e Maria Vitória Maia da Universidade Federal do Paraná e da Universidade Federal do Rio de Janeiro, respectivamente. No artigo, as autoras buscam uma compreensão teórica dos chamados adoecimentos psicossomáticos, recorrendo ao pensamento de Freud e de Winnicot, dando destaque ao caso clínico célebre que aparece no título do trabalho. A seguir, há o artigo *Consumo sustentável e economia solidária: alguns conceitos e contribuições da Psicologia* de Lília Kanan da Universidade do Planalto Catarinense. No artigo, faz-se um panorama das categorias de consumo alienante, sustentável e solidário, dando ênfase aos procedimentos em curso na chamada economia solidária, buscando dar relevo às contribuições da Psicologia ao estudo do consumo. Logo após, contamos com o artigo *Modos de ensinar e conhecer história da Psicologia* de Rosângela Luz Matos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. No artigo, a autora problematiza os modos de ensinar e conhecer História da Psicologia, apostando na importância do tema para a formação de psicólogos e indicando a inspiração do chamado método genealógico para uma abordagem crítica da História da Psicologia. Por último, na seção dedicada aos artigos, temos a contribuição de Maria Elizabeth Barros de Barros e Rafael da Silveira Gomes, ambos da Universidade Federal do Espírito Santo, cujo título é *Humanização do cuidado em saúde: de tecnicismos a uma ética do cuidado*, em que se procura problematizar atuais políticas de humanização no campo da saúde, voltando-se, privilegiadamente, para uma reflexão sobre as noções de humano, saúde e direitos. No atual volume ainda há resumos de participação em eventos. As con-

tribuições se chamam *Os labirintos da diferença: uma leitura em torno do livro A filosofia crítica de Kant e Grupo transdisciplinar de estudos e tratamento do alcoolismo e outras dependências*. Encerramos o ano de 2011 com a convicção de que teremos muito trabalho a fazer nos próximos anos, mas estaremos assentados na força de nossa equipe e na transmissão de nossa experiência para os novos membros da equipe que, em 2012, enfrentará com muito profissionalismo os desafios para a manutenção de nossa rotina editorial. Boa leitura!

Marcelo Santana Ferreira

Editor de *Fractal: Revista de Psicologia*.

